

# PARA UMA HISTÓRIA MONOGRÁFICA DA ESCOLA NORMAL DO PORTO (1882-1942): ABORDAGEM SOCIOCULTURAL DA AÇÃO QUOTIDIANA E DAS FORMAS DE LEGITIMAÇÃO

JULIANA ROCHA\*

**Resumo:** Neste texto apresentámos o desenho de um projeto de investigação cujo objetivo é reconstruir o percurso histórico da Escola Normal do Porto. Estabelecemos como arco temporal de 1882 a 1942. Esta periodização corresponde à sua data de criação e início de funcionamento até ao seu encerramento pela Ditadura, em 1942. É um estudo fenomenológico-interpretativo de cariz monográfico que objetiva compreender a escola na sua relação com o contexto sociopolítico, cultural portuense e com as políticas nacionais de educação. O fio condutor são as perguntas de investigação e os resultados do trabalho heurístico que interliga uma pluralidade de abordagens e técnicas de recolha de dados. Será sobre as fontes recolhidas, avaliadas e selecionadas que incidirá o trabalho hermenêutico, que permitirá restituir os sentidos dos discursos, das práticas, da circulação de pessoas e da apropriação de objetos materiais e simbólicos.

**Palavras-chave:** Escola Normal do Porto; História sociocultural; Cultura material; Quotidiano escolar.

**Abstract:** In this text we present the design of a research project whose objective is to reconstruct the historical course of the Escola Normal do Porto. We established as a temporal arc from 1882 to 1942. This periodisation corresponds to its date of creation and start of operation until its closure by the Dictatorship in 1942. It is a phenomenological-interpretative monographic study that aims to understand the school in its relationship with the sociopolitical, cultural context of Porto and with national education policies. The guiding thread is the research questions and the results of heuristic work that interconnects a plurality of data collection approaches and techniques. It will be on the sources collected, evaluated, and selected that the hermeneutic work will focus, which will allow to restore the meanings of discourses, practices, the circulation of people and the appropriation of material and symbolic objects.

**Keywords:** The teacher training school of Porto; Sociocultural history; Material culture; Daily routine.

## 1. A PROBLEMÁTICA EM ESTUDO E SUA CONSTRUÇÃO: AS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Para compreendermos a génese das instituições específicas destinadas à formação de professores, as Escolas Normais, revela-se fundamental refletir sobre o processo de construção do sistema estatal de ensino iniciado em 1759 pelo Marquês de Pombal.

A institucionalização da formação dos professores e o desenvolvimento dos sistemas de educação e do ensino são momentos diferenciados de um mesmo processo que conduziram à institucionalização da escola pública e à universalização da educação,

---

\* FPCEUP/CIIE. Email: up200700389@fpce.up.pt.

materializada na promulgação das leis de obrigatoriedade escolar e na aplicação de sanções para garantir o seu cumprimento. A formação dos professores era a condição necessária para consolidação do sistema público de ensino que se pretendia instituir. A par tornava-se uma exigência social e económica do país, a qualificação de quadros capazes de aderir ao projeto de modernidade social ou pelo menos ficarem instruídos ao nível da escrita, leitura e cálculo. A alfabetização da população seria determinante para o desenvolvimento económico do país, consequentemente, impôs ao Estado a necessidade de pensar em habilitar o professorado primário através da instituição de um sistema de formação de professores, as escolas normais, de forma a concretizar-se o projeto de escolarização, indispensável à criação de futuros trabalhadores qualificados. Inicialmente centrados no debate pedagógico sobre o método mais rápido e eficiente de alfabetização, de que são exemplos o debate em torno do ensino mútuo, do método repentino de leitura de Castilho e do método de João de Deus, que suscitaram acesos debates entre docentes e opinião pública, focaram-se na necessidade da criação de escolas de formação de professores.

## **2. BALANÇO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE À HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Em Portugal foram vários os autores que desenvolveram investigações no domínio da história das instituições escolares. Destacamos os trabalhos de António Nóvoa e Ana Teresa Santa-Clara<sup>1</sup>, João Barroso<sup>2</sup>, Rogério Fernandes<sup>3</sup> e Justino Magalhães<sup>4</sup>, Luís Grosso Correia<sup>5</sup>, Rodrigo de Azevedo<sup>6</sup> no que diz respeito ao estudo dos liceus portugueses. A História da Formação de Professores Primários em articulação com a Profissão docente foi uma das áreas que desde cedo despertou o interesse dos historiadores e, apesar das dificuldades levantadas ao seu estudo, encontramos alguns autores que contribuíram para o avanço do conhecimento deste setor. Referimo-nos a José Salvado Sampaio<sup>7</sup>, Rogério Fernandes<sup>8</sup>, Áurea Adão<sup>9</sup> Joaquim Ferreira Gomes<sup>10</sup>, entre outros.

Procurámos mapear a produção historiográfica portuguesa no domínio da História da formação de professores primários e constatámos que sobre a Escola Normal do

---

<sup>1</sup> NÓVOA, SANTA-CLARA, 2003.

<sup>2</sup> BARROSO, 1995.

<sup>3</sup> FERNANDES, 1987, 1989, 1991.

<sup>4</sup> FERNANDES, MAGALHÃES, 1999; MAGALHÃES, 2004.

<sup>5</sup> CORREIA, 2002.

<sup>6</sup> AZEVEDO, 2002.

<sup>7</sup> SAMPAIO, 1975-1977.

<sup>8</sup> FERNANDES, 1973, 1977, 1998.

<sup>9</sup> ADÃO, 1984, 1997.

<sup>10</sup> GOMES, 1977, 1996.

Porto existem poucas referências. Salvado Sampaio<sup>11</sup>, António Nóvoa<sup>12</sup>, Helena Araújo<sup>13</sup>, Isabel Baptista<sup>14</sup>, Margarida Louro Felgueiras<sup>15</sup> são os autores que se debruçaram sobre alguns aspetos do seu desenvolvimento.

São dignos de menção os estudos de Salvado Sampaio, que na sua grande maioria estão centrados nas políticas educativas para o ensino primário e normal do período republicano ao final da Ditadura. Da sua obra salientamos *O Ensino Primário 1911-1969: Contribuição Monográfica*, que pretende ser uma história deste nível de ensino, abordado através da análise da legislação e de dados estatísticos, onde a Escola Normal do Porto é referenciada.

A obra de António Nóvoa *Le temps des professeurs: analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècle)* toma como eixo de análise o processo de profissionalização docente, entre a segunda metade do século XVIII e meados do século XX. Neste trabalho o autor, em intervalos de tempo selecionados, procura analisar o processo histórico da institucionalização da formação de professores através da definição de dimensões, que considera terem influenciado o processo de profissionalização docente, nomeadamente a dedicação às funções a tempo inteiro, a posse de diploma legalmente reconhecido que possibilita o exercício do magistério e o associativismo docente. Recorreu para isso a documentação de arquivo, incluindo o da Escola Normal do Porto, à imprensa periódica, tendo sempre a preocupação de fornecer uma visão ampla da criação e funcionamento das escolas normais primárias no período inicial.

Helena Araújo, a autora do livro *As pioneiras na educação. As professoras primárias na viragem do século: contextos, percursos e experiências, 1870-1933*, problematiza a construção da atividade de ensinar na escola primária com o processo de profissionalização das professoras, relacionando-a com a ação do Estado na construção da escola de massas, assumindo o arco temporal de 1870 a 1933. Neste estudo procura tornar visível os percursos e as representações simbólicas das professoras, revelando as suas experiências e as lutas que travaram no seu quotidiano, escolar e familiar, tendo recorrido para isso à história de vida. No capítulo 2 «A Incorporação das Mulheres no Estado como professora», procura mostrar a crescente taxa de feminização nas escolas de formação de professores, que levou a um aumento da presença feminina nas escolas primárias. A autora como forma de sustentar a sua argumentação refere, a título de exemplo, a frequência da Escola Normal Feminina do Porto no período de 1882-1910.

---

<sup>11</sup> SAMPAIO, 1975-1977.

<sup>12</sup> NÓVOA, 1987.

<sup>13</sup> ARAÚJO, 2000.

<sup>14</sup> BAPTISTA, 2004.

<sup>15</sup> FELGUEIRAS, 2008b, 2011.

Maria Isabel Baptista, no seu livro *O ensino normal primário: currículo, práticas e políticas de formação*, apresenta-nos um trabalho sobre a preparação dos professores para o ensino elementar. Analisa a formação dos professores a partir de três dimensões — currículo, prática e políticas — traçando a sua evolução ao longo dos principais ciclos políticos. A autora começa por abordar as vias de chegada ao ofício de professor, antes de terem sido criadas as instituições para esse fim, referindo algumas experiências pioneiras nesse âmbito, como por exemplo, a Escola Geral de Habilitação do Exército (1816-1823) e as Escolas de Ensino Mútuo. Embora o currículo seja uma das suas preocupações, bem como definir o tipo de professor que se desejava formar, grande parte da obra recai sobre a análise da organização, funcionamento e avaliação da prática pedagógica segundo esse mesmo currículo, incluindo a prática pedagógica das escolas anexas da Escola Normal do Porto.

Margarida Louro Felgueiras, na sua obra *Para uma história social do professorado primário em Portugal no século XX. Uma nova família: o Instituto do Professorado Primário Oficial Português*, aborda alguns aspetos da Escola Normal do Porto, da ação de algumas das suas professoras e do Diretor, quando estuda a criação da secção feminina do Porto, do Instituto do Professorado Primário Oficial Português. No artigo «Modos de ensinar na República» analisa a modernidade pedagógica da escola através do processo da sua criação, de trabalhos de alunas e de publicações de professores.

Os estudos recenseados permitem-nos afirmar que não existe nenhuma obra em Portugal que aborde a história da Escola Normal do Porto nas suas múltiplas valências, ao longo da sua existência.

São também escassas as investigações cujo objeto de estudo seja uma compreensão global das instituições escolares de formação do professorado para o ensino primário. Apesar disso encontrámos alguns trabalhos de referência, que nos permitem refletir sobre estas instituições, mas poucos foram os autores que se debruçaram especificamente sobre uma escola de formação de professores numa perspetiva monográfica, regional e local. São exceção os trabalhos de Maria João Mogarro<sup>16</sup>, Luís Mota<sup>17</sup> e a coletânea de textos monográficos que corporizam a obra *Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivo e Memória*, coordenada por Joaquim Pintassilgo<sup>18</sup>.

O trabalho desenvolvido por Maria João Mogarro toma a escola do Magistério Primário como objeto de estudo — a Escola do Magistério Primário de Portalegre. Nesta investigação a autora procura articular a dimensão organizacional da escola com a institucional — através da legislação. Num primeiro momento, procura traçar um enquadramento legal para a formação de professores do ensino primário, tendo procedido a um levantamento da legislação desde 1942 a 1989. Desse levantamento

---

<sup>16</sup> MOGARRO, 2001.

<sup>17</sup> MOTA, 2006.

<sup>18</sup> PINTASSILGO, coord., 2012.

simplesmente considerou as que tiveram repercussões no funcionamento da escola em estudo. Esta sistematização possibilitou a «construção de um quadro teórico de referência» para a «abordagem das realidades internas à escola»<sup>19</sup>, permitindo compreender o sentido subjacente às políticas colocadas em prática. Num segundo momento, a autora debruça-se em particular sobre o funcionamento interno da escola para «compreender melhor os conflitos, as solidariedades, as dinâmicas e as permanências ou rupturas que atravessam as instituições educativas em cada momento histórico»<sup>20</sup>. Procede a uma análise particularizada, focando-se nas orientações políticas da instituição implementadas pelos atores educativos. São abordadas outras temáticas do quotidiano escolar, nomeadamente a gestão do espaço e do tempo escolar, a estruturação da componente prática do estágio, as normas e as regras impostas, as atitudes e os comportamentos dos atores educativos. São igualmente alvo de análise as publicações da escola, dos alunos e dos professores, discutindo-se a identidade profissional destes e a natureza dos seus percursos. A este propósito a autora afirma que a reconstituição do percurso histórico da instituição estudada

*permitiu elucidar as formas de concretização das orientações sobre a formação de professores, do estabelecido nos textos legais e, principalmente, da afirmação de uma identidade própria que se traduziu na sua organização, nas actividades desenvolvidas e nas produções dos seus atores educativos*<sup>21</sup>.

No mesmo âmbito, Luís Mota desenvolve um estudo focalizado na Escola do Magistério de Coimbra assente numa perspetiva que relaciona memória, ideologia e trajeto histórico da instituição. Centra-se sobretudo na análise dos discursos dos atores sociais, procurando «construir uma concepção que reconhecesse o papel activo do sujeito através da sua memória individual no processo de socialização e na modificação do que recebe por herança»<sup>22</sup>. É uma investigação que abrange o período que vai do reinício da atividade da Escola, em 1942, até à sua extinção em 1989.

O recurso a entrevistas permitiu, através das vozes dos atores, aceder às descrições e qualificações do quotidiano escolar da Escola do Magistério, «procurando reconstituir dimensões do quotidiano daquela escola, a espaços com a preocupação de reconstituição factual, perscrutando nos processos pessoais de reconstrução, as certezas mantidas, os recursos, metáforas e imagens utilizadas»<sup>23</sup>. A análise das memórias dos atores sociais incidu nos posicionamentos pessoais, dilemas ideológicos e memórias concorrentes,

---

<sup>19</sup> MOGARRO, 2001: XXXII e XXXIII.

<sup>20</sup> MOGARRO, 2001: XVIII.

<sup>21</sup> MOGARRO, 2001: 764.

<sup>22</sup> MOTA, 2006: 89.

<sup>23</sup> MOTA, 2006: 88.

abordando temáticas que vão da política educativa à conceção de professor, do currículo ao plano de estudos ou disciplinas, sem esquecer as vivências do quotidiano.

Ao optar por fazer incidir o seu olhar sobre os discursos e as narrativas produzidas pelos sujeitos, o autor procurou «apreender como os atores sociais reativam recordações, numa dinâmica das memórias individuais, coletivas e sociais, organizam as suas narrativas, procurando detetar dimensões de conservação e esquecimento»<sup>24</sup>. A descrição e a análise crítica das narrativas e dos discursos possibilitaram ao autor «salientar as dimensões do trabalho pessoal da narrativa e do discurso e o investimento frente ao discurso oficial — nomeadamente nos períodos do Estado Novo e do PREC [Processo Revolucionário em Curso] captar os limites do trabalho ideológico do Estado»<sup>25</sup> e identificar «competição e conflito entre memórias concorrentes, nomeadamente nestes períodos de maior conflitualidade política e ideológica»<sup>26</sup>.

O jornal «Rumo», publicação da responsabilidade dos alunos da Escola do Magistério Primário de Coimbra, foi objeto de um estudo minucioso, centrado na problemática ideológica e simbólica dos vários discursos presentes. O resultado foi a restituição da ideologia salazarista no contexto da formação, representações do Estado Novo, com um particular escrutínio às conceções aí difundidas sobre a mulher e a sua educação.

Na perspetiva de Justino Magalhães, o trabalho sobre a Escola do Magistério Primário de Coimbra efetuado por Luís Mota «pode entender-se como um binómio formado, a um lado, pela ideologia e pelo enquadramento teórico do ensino no Estado Novo e, por outro lado, pelo Ensino Normalista e pelas escolas de Formação de Professores»<sup>27</sup>. Este autor conclui dizendo que «o intento era comprovar em que medida o quotidiano escolar estava dependente do ideário pedagógico e das orientações legais em matéria de princípios educativos e de formação de professores»<sup>28</sup>, acrescentando que o «professor a formar é tomado como funcionário do Estado e a Escola do Magistério de Coimbra surge como espelho da estatização da educação, cultivando um conservadorismo pedagógico compatível com o lugar da escola na sociedade portuguesa»<sup>29</sup>.

A obra *Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivo e Memória*, coordenada por Joaquim Pintassilgo, é um dos produtos do projeto com extensão nacional, com o mesmo título. O seu propósito era «pesquisar um conjunto, regionalmente diversificado, de escolas de formação de professores, trabalho esse conducente à elaboração de monografias históricas sobre cada uma dessas escolas»<sup>30</sup>. Inseria-se num objetivo mais amplo que procurava estudar um conjunto de instituições públicas

---

<sup>24</sup> MOTA, 2006: 10.

<sup>25</sup> MOTA, 2006: 21.

<sup>26</sup> MOTA, 2006: 21.

<sup>27</sup> MAGALHÃES, 2015: 18.

<sup>28</sup> MAGALHÃES, 2015: 19.

<sup>29</sup> MAGALHÃES, 2015: 19.

<sup>30</sup> PINTASSILGO, *coord.*, 2012: 9.

ou privadas direcionadas para a formação de professores de instrução primária numa perspetiva longitudinal, desde 1862 até à atualidade.

Na impossibilidade de estudar todas as instituições de formação do país foram selecionadas nove cidades: Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Lisboa, Portalegre e Porto. A obra é composta por monografias sobre as escolas de formação de professores primários desde as Escolas Normais, de Habilitação para o Magistério Primário e do Magistério Primário das cidades supracitadas. As monografias seguem uma estrutura idêntica, que inclui as seguintes dimensões: criação, designações, breve historical, estatutos e instalações, edifícios, referência à vida académica, à vida local. Os textos produzidos apresentam algumas variações muito fruto do próprio estilo de escrita dos seus autores, mas também condicionados pela natureza e disponibilidade das fontes.

Nesta coletânea encontra-se incorporado um primeiro texto monográfico sobre a Escola Normal do Porto da autoria de Margarida Louro Felgueiras e Juliana Rocha. Dada a existência de uma vasta documentação de arquivo e de biblioteca da Escola Normal do Porto para os períodos monárquico, republicano, da Ditadura e do pós-25 de Abril de 1974, sendo limitada a investigação histórica sobre a referida escola, cuja história e contributo parecem ter sido negligenciados pela historiografia da educação portuguesa, o referido trabalho só conseguiu abordar com profundidade os períodos monárquico e republicano. Simultaneamente, sob orientação de Margarida Louro Felgueiras, duas dissertações de mestrado tiveram como objeto de estudo períodos e aspetos distintos da evolução da Escola do Porto. Na minha dissertação de mestrado *Modernidade pedagógica e ensino infantil na Escola Normal do Porto (1882-1910): as viagens de estudo e a apropriação de ideias, modelos e objetos pedagógicos*, abordámos a instituição da Escola Normal do Porto até ao final da República, dando ênfase particular às relações da escola com a sociedade portuense, o seu esforço para a criação de um curso de *Jardineiras de Infância*. No trabalho de Maria Celeste Lima *O 25 de Abril no hipocentro das mudanças educativas: o relacionamento da Direção Geral do Ensino Básico com as escolas do magistério primário entre 1974 e 1976: que roturas?* foram analisadas as ruturas no período do pós-25 de Abril, com recurso a ampla documentação de arquivo e a entrevistas a ex-diretores e professores. Apesar deste esforço, permanece por estudar o período do Estado Novo e a década de 80, não existindo uma visão de conjunto sobre a escola e o seu significado regional, sobre a sua articulação com as políticas nacionais e os movimentos pedagógicos internacionais ao longo de todo o seu percurso. O nosso projeto de doutoramento visa superar precisamente esta lacuna e aprofundar aspetos não contemplados por nós em estudos anteriores.

### **3. ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS SOBRE O ESTUDO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: ESCOLA NORMAL DO PORTO (1882-1986)**

#### **3.1. Questões de ordem metodológica e a natureza do objeto de estudo**

A escolha do método deve ser ajustada em função da natureza do objeto a estudar, considerámos seguir uma abordagem qualitativa orientada por uma perspectiva fenomenológica-interpretativa<sup>31</sup>. Esta abordagem, considerada a mais adequada para interpretar uma realidade singular e complexa, ao permitir «descrever e compreender em detalhe os meios através dos quais os sujeitos empreendem acções significativas e criam um mundo seu (e dos demais)»<sup>32</sup>. Esta perspectiva concebe o conhecimento como construído a partir do que subjetivamente é percebido pelo sujeito. Para compreender a realidade é necessário partir da indução dos significados gerados na interação social das pessoas e do próprio contexto, na sua singularidade e complexidade. O nosso interesse é estudar a instituição na relação com o contexto em que se desenvolveu.

Os estudos monográficos de história local, estudo de caso ou de micro-história podem oferecer oportunidades de um conhecimento mais profundo, uma vez que o contacto prolongado do investigador com os traços e contextos de situações passadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem dissociá-los do contexto e das circunstâncias em que se manifestaram. Deste modo, será possível compreender não apenas o modo como surgiram e se desenvolveram esses fenómenos, mas também como evoluíram num dado período. O estudo monográfico privilegia a análise atenta e intensiva de múltiplas fontes sobre um caso (instituição, local, situação ou acontecimento), o que gera uma visão mais próxima e profunda do objeto em estudo.

#### **3.2. A delimitação do campo empírico e as questões de investigação**

No contexto de uma instituição escolar revela-se fundamental analisar as dimensões organizacionais como meio de compreender as ações, as inter-relações e os papéis dos sujeitos que a integram. O ensino e a formação assumem-se como principal desígnio da instituição em análise, o modo como foram elaboradas as atividades, como foram lecionados e desenvolvidos as aulas e os seus conteúdos, revestem-se de grande interesse para a compreensão do projeto institucional, tendo em atenção os constrangimentos legais e as dinâmicas internas e como a escola foi interagindo com o contexto sociocultural em diferentes momentos. Privilegiaremos assim, como dimensões de análise a nível político a relação entre o nível de decisão central e local; a inter-relação entre ensino normal

---

<sup>31</sup> AMADO, *coord.*, 2013: 40-43.

<sup>32</sup> AMADO, *coord.*, 2013: 40-43.

e ensino primário; a nível sociocultural serão tidas em consideração as relações com movimentos da intelectualidade local, associações, a relação com outras instituições educativas e as forças económicas do comércio e da indústria; a nível pedagógico serão analisados debates na imprensa, publicações, congressos, visitas pedagógicas, relatórios, que permitiram perceber a circulação dos saberes, na dinâmica internacionalização *versus* nacionalização e regionalização, e de que forma estas dimensões se articulam para a consolidação/transformação de uma cultura educativa num determinado período.

O que se objetiva com esta investigação é compreender qual a importância e significado desta instituição de formação de professores do ensino elementar e o impacto que teve na vida política, social e cultural da comunidade em que se inseriu. Tomámos como campo empírico a Escola Normal do Porto na sua globalidade e nas relações que teceu a diferentes níveis.

De forma a delimitar a problemática, elaborámos um conjunto de questões gerais que funcionam como instrumentos de orientação do trabalho, dando-lhe sentido, consistência e coerência. São elas:

1. Terá sido a Escola Normal do Porto um lugar de reprodução cultural e social ou um locus de invenção da modernidade escolar?
2. Qual o impacto das mutações políticas e das decisões governamentais sobre o funcionamento da Escola Normal do Porto? Que influências tiveram as instituições culturais e as redes de sociabilidade da cidade na «internacionalização» ou na «nacionalização» pedagógica da escola? Como se integraram ou reagiram os/as estudantes?
3. De que forma a Escola Normal do Porto se singularizou no contexto das escolas normais portuguesas? Qual o contributo dos seus professores/as na afirmação de um saber pedagógico?
4. Como se caracterizou e evoluiu o quotidiano escolar de estudantes e professores? Que representações se pretendiam projetar socialmente?

Tendo em consideração as perguntas por nós construídas, assumimos como sendo objetivos da investigação os seguintes:

1. Traçar o desenvolvimento histórico da Escola Normal do Porto tendo em conta as orientações políticas, o contexto sociocultural e as tendências de internacionalização *versus* nacionalização pedagógica.
2. Caracterizar a população escolar do ponto de vista da origem sociocultural, geográfica e de género.
3. Identificar atores marcantes da vida da Escola Normal, nos seus diferentes momentos.
4. Compreender o quotidiano escolar da instituição no seu percurso histórico e a forma como terá marcado gerações de professores.

5. Conhecer a circulação de objetos, modelos e concepções pedagógicas em diferentes períodos da existência da Escola e sua apropriação em conteúdos e práticas de ensino aprendizagem e debates a que deu origem.

Partindo das questões elaboradas e dos objetivos definidos, construímos as seguintes hipóteses de trabalho:

*Hipótese 1:* Diferentes regimes políticos refletem-se na dinâmica e organização da instituição e das concepções educativas e de formação defendidas. Que impacto e diferenças nessa relação poder-escola.

*Hipótese 2:* A História da Escola Normal/Magistério do Porto explica-se pelo desenvolvimento social e cultural da cidade do Porto.

*Hipótese 3:* A Escola Normal/Magistério do Porto não foi singular na forma como desenvolveu a formação de professores.

Através da dialética diacronia-sincronia, pretendemos estudar esta instituição escolar simultaneamente em uma série vertical e vários planos horizontais; sua extensão na dimensão do tempo, a diacronia, permite-nos observar as interligações em momentos de mudança educacional e/ou de rutura sociopolítica, analisar a sua evolução e as suas repercussões, essas tendências se manifestam internamente; já a sincronia, possibilita-nos inferir sobre as implicações entre factos aparentemente desconexos mas que fazem parte do contexto que lhes é contemporâneo, com o qual mantêm relações diretas e, por vezes, com outras referências aparentemente mais afastadas.

### **3.3. Cartografia documental da escola: a seleção do corpus documental**

Como acedemos ao passado de uma instituição escolar? Um dos passos é pelo inventário dos artefactos existentes nas escolas, como forma de estabelecer uma cronologia e identificar lacunas, cotejando sempre que possível com a legislação que a cria e/ou lhe determina orientações.

Ao propormos o estudo e conhecimento da escola através do inventário dos seus artefactos, enveredamos por uma concepção distinta da atividade de inventariação. Esta aparece como uma atividade de redescoberta da Escola, desocultamento das escolas. Para alguns, aparece mesmo como um inventar da Escola<sup>33</sup>.

Como forma de estabelecermos uma «Cartografia documental da Escola», socorremo-nos das listagens fornecidas pelos técnicos do IPP e da pesquisa na base de dados da Biblioteca Central do IPP. A partir dos dados por nós localizados no âmbito do Projeto *Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivo e Memória*, resolvemos

---

<sup>33</sup> FELGUEIRAS, 2008b: 47.

apresentar uma tabela que traduzisse a extensão da documentação de arquivo existente, tal como a podemos conhecer hoje, e ordenamo-la por períodos históricos:

**Tabela 1.** Distribuição da documentação de Arquivo por períodos históricos

<b>Período histórico</b>	<b>Livros</b>	<b>Dossier</b>
Monarquia (1882-1909)	82	18
República (1910-1925)	221	11
Ditadura Militar (1926-1933)	91	6
Estado Novo (1934-1974)	328	60
Segunda República (Após 1974)	20	371
Sem data	167	17
<b>TOTAL</b>	<b>909</b>	<b>483</b>

Fonte: FELGUEIRAS, ROCHA, 2012: 428

Desta vasta documentação que se encontra à guarda dos Arquivos Centrais do IPP, constituem fontes de informação de grande relevância para o estudo da Escola Normal do Porto: Livro de Atas, Livros e Dossiers de Correspondência Expedida e Recebida, Livro de Ponto de Professores, Livros de Matrículas, Registos de Aproveitamento, Frequência e Comportamento, Livros de Termo de Exame, Diplomas, Inventários, Despesas, Vencimentos e Gratificações (dossier de documentação avulsa). Cada uma das diferentes espécies documentais que constituem o corpus documental básico da investigação possibilita aceder a informações específicas, que necessitam de ser confrontadas com outras para podermos compreender os processos e averiguar os factos.

A análise destes livros e dossiers permitirá compreender quais as atribuições, competências, funções e atividades das entidades administrativas da Escola que foram responsáveis pela criação e acumulação dos diversos tipos de documentação.

Maria João Mogarro aponta alguns dos temas e problemas que poderão ser estudados através dos documentos do arquivo escolar<sup>34</sup> onde sobressaem as Atas do Conselho escolar, os livros de cadastro de professores, de matrícula de alunos, pautas, júris de exame, processos de alunos, funcionários e professores, regulamentos internos, correspondência, sumários, etc., que traduzem as atividades que se realizam na instituição educativa para atingir os fins a que se propõe. Deste manancial de informação,

<sup>34</sup> MOGARRO, 2005: 108-109.

podem-se retirar dados para o estudo de uma instituição, que poderão ser completados por outros testemunhos materiais ou documentais, que se encontram nas escolas primárias do Porto, e que as autoras Felgueiras e Soares<sup>35</sup> sintetizaram nas fichas de levantamento de existências, entre as quais figuram o mobiliário escolar (carteiras, mesa, armários, quadro, compasso de madeira), a documentação iconográfica (crucifixo, fotografia, bandeira da escola), o material escolar (sistema de caixa métrica, cadernos, trabalhos de alunos, mapas, alfabetos, ábacos, quadros parietais, gravuras, máquina de costura), os objetos de decoração, o material de cantina e o material de recreio.

As várias dimensões do estudo monográfico serão analisadas através do corpus documental selecionado e pelo cruzamento de todas as diferentes tipologias de fontes, que podem ser exploradas. Só como exemplificação de fontes materiais podemos referir o próprio edifício da Escola Normal do Porto, material didático como seja o museu escolar, mapas corográficos e políticos.

Através da imprensa noticiosa e da pedagógica podemos reconstituir eventos, polémicas e debates pedagógicos e o alcance e ressonância social que tiveram. A análise da imprensa possibilita inserir os debates sobre a Escola Normal do Porto numa problemática mais vasta da situação do ensino em Portugal e do grupo do Professorado Primário. Por via dos jornais, revistas, almanaques e anais, poderemos encontrar informações sobre a produção escrita de professores ou alunos da Escola Normal do Porto e notícias referentes à mesma. A recolha de Legislação referente à Formação de Professores vai permitir-nos identificar as ruturas e as continuidades ao nível político e institucional, refletir sobre o quadro de referência para as políticas de formação seguidas e o modo como foram apropriadas e retraduzidas na prática.

### 3.4. Método de recolha e análise dos dados

Como método iniciaremos uma análise exploratória da documentação inventariada de modo a termos uma visão das fontes disponíveis e avaliarmos o tipo de informação que facultam.

A *heurística*, enquanto fase exploratória da pesquisa, consiste na localização, recolha e classificação das diferentes fontes, determinando o seu potencial informativo e a sua relevância na resposta aos problemas levantados pela investigação.

As fontes arquivísticas são um recurso fundamental pois, tal como refere Jacques Le Goff, «não há história sem documentos»<sup>36</sup>. Além disso,

*o documento é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do*

<sup>35</sup> FELGUEIRAS, SOARES, 2000: 9-30.

<sup>36</sup> LE GOFF, 1984a: 98.

*documento enquanto documento permite à memória colectiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa*<sup>37</sup>.

As fontes arquivísticas assumem um papel relevante, possibilitando a identificação de práticas e representações sobre a instituição escolar e a formação de professores.

Dada a diversidade de fontes e de tipologia documentais, tais como documentos de arquivo, biblioteca histórica, imprensa periódica e especializada, legislação, e os objetivos da investigação, impõe-se a utilização de dois tipos de análise: uma análise serial das fontes e uma análise indiciária das mesmas. Com a primeira estabelecem-se séries o mais possível contínuas, homogéneas, que permitam a construção de uma base de dados, a partir das quais será possível a análise estatística descritiva. Estas séries estatísticas, a partir dos dados homogéneos repetidos numa longa duração, comparáveis a intervalos dados e regulares, permitem compreender a evolução das suas tendências maiores e nas suas flutuações curtas. Na análise indiciária, que se aplica também na constituição de dados seriais, poderemos encontrar pistas que nos remetam para outras formas de investigar e de localizar documentos.

Um documento passa à categoria de fonte após ter sido submetido a um «tratamento destinado a transformar a sua função de mentira em confissão de verdade»<sup>38</sup>. O processo pelo qual se determina a autenticidade e a fiabilidade dos documentos designa-se por *hermenêutica*, também designada como crítica histórica das fontes. Através da hermenêutica é possível determinar o alcance real das fontes e medir o grau de confiança que possa ser-lhes concedido, tanto no que são como no que dizem ou o que ocultam. A interpretação das fontes realiza-se na sua «crítica externa» e «crítica interna». A «crítica externa» preocupa-se em validar a autenticidade das fontes, a partir das suas características formais, as circunstâncias da sua produção e o modo como os documentos chegaram às mãos do historiador<sup>39</sup>. A crítica da autenticidade possibilita avaliar se o documento é verdadeiro ou falso e compreender se este sofreu alterações ao longo do tempo, no processo de transmissão e guarda. Na perspetiva de Jacques Le Goff, o documento não se fecha em si mesmo; ele deve ser contextualizado, este adquire conotação histórica à medida que reflete ou explica um determinado fenómeno e um tempo específico da produção humana, seja ela material ou simbólica. O historiador deve ter presente que as fontes que utiliza são sempre produções humanas, que são influenciadas pela sua época e pelo seu meio, podem exprimir interesses pessoais ou de grupos, muito mais do que a realidade concreta, servindo tanto para impor uma imagem desse passado como para dizer ou ocultar a verdade<sup>40</sup>.

<sup>37</sup> LE GOFF, 1984a: 102.

<sup>38</sup> LE GOFF, 1984b: 221.

<sup>39</sup> BERRIO, 1997: 163 e 191-192.

<sup>40</sup> Cf. LE GOFF, 1984a.

A crítica interna procura apreciar o sentido e o valor do conteúdo, o que implica uma crítica de interpretação. Significa averiguar o sentido exato que o autor quis imprimir e a crítica ao valor interno do conteúdo, formulando, assim, um juízo sobre a autoridade do autor e do seu testemunho.

Os documentos que «descrevem ações simbólicas do passado não são textos inocentes e transparentes; foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias»<sup>41</sup>. É necessário realizar o exercício de desconstrução do documento, procurando compreender quais as condições de produção, quem numa determinada sociedade era detentora da produção dos testemunhos que (in)voluntariamente se tornaram nos documentos da história. De acordo com Ginzburg, os documentos:

*Devem ser lidos como produto de uma inter-relação especial, em que há um desequilíbrio total das partes nela envolvidas. Para a decifrar, temos de aprender a captar, para lá da superfície aveludada do texto, a interação subtil de ameaças, de medos, de ataques e recuos. Temos, por assim dizer, de aprender a desembaraçar o emaranhado de fios que formam a malha textual destes diálogos*<sup>42</sup>.

Ao mesmo tempo, há que descobrir, explicar as lacunas e os silêncios da história e baseá-la tanto sobre esses vazios como sobre os espaços cheios que sobrevivem.

## BIBLIOGRAFIA

- ADÃO, Áurea (1984). *O estatuto sócio-profissional do professor primário em Portugal (1901-1951)*. Oeiras: Instituto Gulbenkian de Ciência.
- ADÃO, Áurea (1997). *O Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras: as escolas régias (1772-1794)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- AMADO, João, coord. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- ARAÚJO, Helena Costa (2000). *As pioneiras na educação. As professoras primárias na viragem do século: contextos, percursos e experiências, 1870-1933*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- AZEVEDO, Rodrigo Martins Pinto de (2002). *O ensino secundário liceal e técnico e a sociedade no Minho: (1845-1947)*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento.
- BAPTISTA, Maria Isabel Alves (2004). *O Ensino Normal Primário: currículo, práticas e políticas de formação*. Lisboa: Educa História.
- BARROSO, João (1995). *Os Liceus: Organização Pedagógica e Administração (1836-1960)*. Lisboa: FCG/JNICT. 2 vols.
- BARROSO, João (2007). *A História das Instituições Escolares: a escola como objecto de estudo*. In PINTAS-SILGO, Joaquim et al., org. *A História da Educação em Portugal: Balanço e Perspectivas*. Porto: Edições Asa, pp. 149-175.

<sup>41</sup> HUNT, 2001: 18.

<sup>42</sup> GINZBURG, 1989a: 209.

- BERRIO, Julio Ruíz (1997). *El método histórico en la investigación histórico-educativa*. In GABRIEL FERNÁNDEZ, Narciso de; VIÑAO FRAGO, António, eds. *La Investigación Histórico-Educativa. Tendencias actuales*. Barcelona: Editorial Ronsel, pp. 131-202.
- BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc (1982). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora.
- COELHO, Possidónio Laranjo (1926). *Vantagens do estudo das monografias locais para o conhecimento da história geral portuguesa*. «Revista O Instituto». Coimbra: Imprensa da Universidade. 73:3, 285-303.
- CORREIA, Luís Grosso (2002). *Récita do liceu Rodrigues de Freitas/D. Manuel II: 1932-1973*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.
- COSTA, António (1870). *Instrução Nacional*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro (1994). *Pensar a história repensar o seu ensino: a disciplina de história no 3.º ciclo de ensino básico: alguns princípios orientadores da metodologia de ensino*. Porto: Porto Editora.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro (1998). *O Museu da Escola Primária na intersecção do inventário, da conservação e da constituição de fontes para a história da Educação em Portugal*. Comunicação apresentada no 2.º Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, S. Paulo.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro (2005). *Escola Pública em Portugal (século XVIII-XX): problemas em debate*. In LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel M., org. *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, pp. 109-141.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro (2008a). *Inventariando a Escola do Futuro revisitando o Passado*. In FELGUEIRAS, Margarida Louro, org. *Inventariando a escola: nos arquivos escolares de Gondomar*. Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar, pp. 47-83.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro (2008b). *Para uma história social do professorado primário em Portugal no século XX. Uma nova família: o Instituto do Professorado Primário Oficial Português*. Porto: Campo das Letras.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro (2011). *Modos de Ensinar na República*. In PROENÇA, Maria Cândida, coord. *Nos cem anos da Reforma: o quotidiano na escola republicana*. Casal de Cambra: Caleidoscópio; Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, pp. 36-57.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro; ROCHA, Juliana (2012). *Escola Normal do Porto (1882-1986)*. In PINTASSILGO, Joaquim, ed. *Escolas de Formação de Professores em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 427-462.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro; SOARES, Maria Leonor (2000). *O Projecto para um Museu Vivo da Escola Primária: Concepção e inventário*. In FERNANDES, Rogério; FELGUEIRAS, Margarida Louro, org. *A Escola Primária: Entre a Imagem e a Memória. Seminário Internacional – Comunicações*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas, pp. 9-30.
- FERNANDES, Rogério (1973). *Situação da Educação em Portugal*. Lisboa: Moraes Editores.
- FERNANDES, Rogério (1977). *Educação: uma frente de luta*. Lisboa: Livros Horizonte.
- FERNANDES, Rogério (1987). *O ensino de primeiras letras em Portugal*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.
- FERNANDES, Rogério (1989). *O despertar do associativismo docente em Portugal*. Lisboa: Instituto Irene Lisboa.
- FERNANDES, Rogério (1991). *Opções políticas e perseguições ao professorado nas primeiras décadas do liberalismo*. In *Estudos de história contemporânea portuguesa. Homenagem ao Professor Victor de Sá*. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 195-232.
- FERNANDES, Rogério (1994). *Os Caminhos do ABC: Sociedade Portuguesa e Ensino das Primeiras Letras*. Porto: Porto Editora.

- FERNANDES, Rogério (1998). *Génesis e Consolidação do Sistema Educativo Nacional (1820-1910)*. In PROENÇA, Maria Cândida, ed. lit. *Sistema de Ensino em Portugal Séculos XIX-XX*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 23-46.
- FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino (1999). *Para a História do Ensino Lical em Portugal – Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Braga: SPCE/CEEP-UM.
- FOUCAULT, Michel (2005). *A arqueologia do saber*. 7.ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- GINZBURG, Carlo (1989a). *Micro-História e outros ensaios*. Tradução de António Narino. Lisboa: Difel.
- GINZBURG, Carlo (1989b). *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras.
- GINZBURG, Carlo (2001). *Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 85-103.
- GOMES, Joaquim Ferreira (1977). *Apontamentos para a História da formação psicopedagógica dos professores do ensino secundário*. In GOMES, Joaquim Ferreira. *Dez Estudos Pedagógicos*. Coimbra: Almedina, pp. 252-286.
- GOMES, Joaquim Ferreira (1982). *O marquês de Pombal, criador do ensino primário oficial*. «Revista de História das Ideias». Coimbra: Faculdade de Letras. II, 25-41. Número especial sobre O Marquês de Pombal e o Seu Tempo.
- GOMES, Joaquim Ferreira (1984). *Estudos de história e de pedagogia*. Coimbra: Livraria Almedina.
- GOMES, Joaquim Ferreira (1989). *A Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra (1911-1930)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- GOMES, Joaquim Ferreira (1996). *Escolas Normais para habilitação de professores primários*. In GOMES, Joaquim Ferreira. *Estudos para a história da educação no século XIX*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, pp. 11-59.
- HUNT, Lynn (2001). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes.
- KOSELLECK, Reinhart (1992). *Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticos*. «Estudos Históricos». Brasil: Rio de Janeiro. 5:10, 134-146.
- KOSELLECK, Reinhart (2006). *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Revisão de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio.
- LE GOFF, Jacques (1984a). *Documento/Monumento*. In ROMANO, Ruggiero, dir. *Memória e História*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 95-106. (Enciclopédia Einaudi; 1).
- LE GOFF, Jacques (1984b). *História*. In ROMANO, Ruggiero, dir. *Memória e História*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 158-259. (Enciclopédia Einaudi; 1).
- LEITE, Luiz Filipe (1892). *Do ensino normal em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- LIMA, Maria Celeste dos Santos Freitas (2012). *O 25 de Abril no hipocentro das mudanças educativas: o relacionamento da direção geral do ensino básico com as escolas do magistério primário entre 1974 e 1976: que roturas?* Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado.
- MAGALHÃES, Justino (2004). *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco.
- MAGALHÃES, Justino (2015). *O Estudo das organizações educativas: novas perspectivas*. In ALVES, Luís Alberto Marques; PINTASSILGO, Joaquim, coord. *História da Educação. Fundamentos Teóricos e Metodologias de Pesquisa: Balanço da Investigação Portuguesa (2005-2014)*. Porto: CITCEM, pp. 11-24.
- MENDES, João Amado (2000). *História local e memórias: do Estado-Nação à época de globalização*. «Revista Portuguesa de História». 34, 349-368.
- MENDES, José M. Amado (1987). *A História como ciência: Fontes, Metodologia e Teorização*. Coimbra: Coimbra Editora.

- MOGARRO, Maria João (2001). *A formação de professores no Portugal Contemporâneo – a Escola do Magistério Primário de Portalegre*. Cáceres: Universidad de Extremadura. 2 vols. Tese de doutoramento.
- MOGARRO, Maria João (2005). *Os Arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória*. «Pro-Posições». 16:1, 103-116.
- MOREIRA, Carlos Diogo (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- MOTA, Luís (2006). *A Escola do Magistério Primário de Coimbra (1942-1989). Entre ideologia, memória e história*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento.
- NÓVOA, António [s.d.]. *Do Mestre-Escola ao Professor do Ensino Primário: Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (século XVI-XX)*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Educação Física, pp. 7-29.
- NÓVOA, António (1987). *Le Temps des Professeurs: Analyse Socio-Historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX<sup>e</sup> siècle)*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- NÓVOA, António (2005). *Evidentemente: histórias da educação*. Porto: Edições Asa.
- NÓVOA, António; SANTA-CLARA, Ana Teresa (2003). *Liceus de Portugal: História, Arquivos, Memórias*. Porto: Edições Asa.
- PINTASSILGO, Joaquim, coord. (2012). *Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivo e Memória*. Lisboa: Edições Colibri.
- PINTASSILGO, Joaquim; MOGARRO, Maria João; HENRIQUES, Raquel Pereira, coord. (2010). *A formação de professores em Portugal*. Lisboa: Colibri.
- ROCHA, Juliana Martins (2012). *Modernidade pedagógica e ensino infantil na Escola Normal do Porto (1882-1910): as viagens de estudo e a apropriação de ideias, modelos e objetos pedagógicos*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado.
- SAMPAIO, José Salvado (1975-1977). *O Ensino Primário 1911-1969: Contribuição monográfica*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência, vols. I-III.
- SILVA, Francisco Ribeiro (1999). *História local: objetivos, métodos, fontes*. In ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira. *Memoriam*. Porto: Faculdade de Letras, vol. II, pp. 383-395.

